



RELATÓRIO TÉCNICO 2025

FEVEREIRO

HOSPITAL GETÚLIO VARGAS FILHO





DIREÇÃO EXECUTIVA

Juliène Martins Araújo

DIREÇÃO TÉCNICA

Juliène Martins Araújo

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Anselmo Dias de Carvalho

NÚCLEO DE APOIO À GESTÃO

Aymée Gabrielle de Menezes Campos

Natália Beirão da Rocha

Pedro Areas Júnior

Rudá Lemos Branco

Véra Lucia Marins Vieira



Sumário

Apresentação 4

Sobre o HGVF 5

O Plano Operativo 7

Modelo de Gestão e Governança 14

Contexto do mês 17

Educação Permanente 19

Desempenho do mês 22

Quadro resumo dos Indicadores 28

Apresentação

O presente relatório trata da avaliação do desempenho do HGVF mediante Contrato de Gestão 001/2018, celebrado entre o Instituto de Desenvolvimento Institucional e Ação Social – IDEIAS – e a Fundação Municipal de Saúde de Niterói.

Desde agosto de 2013, a unidade é gerida pela Organização Social IDEIAS e atualmente é regida pelo Contrato de Gestão 001/2018, tendo seu monitoramento estabelecido em compatibilidade com o Plano Municipal de Saúde estruturado e instituído pela FMS para o período 2018-2021, aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde em 20/03/2018.

O escopo deste relatório abrange informações referentes à prestação do cuidado – serviço de Emergência, Consultas Especializadas e Exames Diagnósticos e Internação do paciente clínico e crítico – bem como a qualidade do serviço prestado. Traz ainda resultados sobre o desempenho do hospital no que diz respeito a ações de Educação Permanente e contexto do período em questão.

Neste documento encontram-se relatados os resultados relativos ao mês de fevereiro de 2025.

Sobre o HGVF

Hospital Municipal Getúlio Vargas Filho

O "Getulinho", foi inaugurado em 29 de setembro de 1954 com o nome de Hospital Infantil Getúlio Vargas Filho". À época, o estado do Rio de Janeiro não possuía nenhum hospital especializado em pediatria. A iniciativa partiu do governo do estado, na figura do Sr. Ernani do Amaral Peixoto, em parceria com o Ministério da Saúde e Legião Brasileira de Assistência, que tinha como presidente, a Sra. Alzira Vargas do Amaral. Suas atividades assistenciais iniciaram em 28 de dezembro do mesmo ano, dia em que foram atendidos os primeiros pacientes no ambulatório especializado. A primeira internação clínica foi realizada em 20 de janeiro de 1955 e o primeiro paciente cirúrgico foi hospitalizado no dia seguinte. O primeiro diretor da unidade foi o Dr. Wellington Cavalcanti de Albuquerque.

O hospital - que atendia crianças até a idade de 12 anos, tinha, na época, capacidade de internar 90 pacientes (50 leitos clínicos, 30 cirúrgicos, 05 para otorrinolaringologia e 5 específicos para cardiologia) e era provido de instalações e equipamentos modernos e recursos humanos adequados a sua finalidade.

Relatos históricos mencionam que não seria exagero dizer que os servidores dessa unidade formavam uma grande família unida em prol de causa tão nobre e podemos dizer que esse espírito se mantém até os dias de hoje.

A tradição de comemorar os aniversários e datas especiais também já vem de longa data – os bolos eram confeccionados pela equipe de nutrição e decorados pelos próprios pacientes, unindo iniciativas de terapia ocupacional e pedagógicas – já que também havia a preocupação com os pacientes em idade escolar para que esses não perdessem o conteúdo quando internados. Neste tempo, a família não acompanhava as crianças durante a internação hospitalar.

Em 10 de dezembro de 1955 foi realizada a primeira cirurgia do Serviço Cardiovascular em uma paciente de 5 anos procedente do Rio do Ouro, bairro de Niterói. Com essa notícia, o Getulinho passou a atrair pacientes de outros estados, notadamente Minas Gerais e Espírito Santo. Em maio de 1962, equipes médicas chefiadas pelo Dr. Zerbini – na época, médico do Hospital de Clínicas de São Paulo, realizaram vários procedimentos cardíacos com circulação extracorpórea. A ortopedia também merece destaque pela contribuição no tratamento das sequelas da poliomielite, que afetava grande número de crianças em uma época pré-vacina. Cirurgias gerais, plásticas e de otorrino também deram importante contribuição as ações do hospital.

Em dezembro de 1960, quando ocorreu a dolorosa catástrofe do incêndio no Grad Circus, o hospital teve atuação importante no atendimento imediato das vítimas, mas, sobretudo no seguimento para tratamento das sequelas oferecendo serviços de cirurgia plástica e reabilitação física necessária aos pacientes pós-tragédia. Aqui, fazemos destaque ao serviço de fisioterapia que contava com profissionais e equipamentos adequados.

O Quadro Funcional do hospital somente foi formalizado em 1958, quando, então, provas escritas e de títulos foram realizadas e os funcionários admitidos sob o regime chamado de "extranumerários mensalistas" e somente mais tarde tiveram seus direitos equiparados aos demais servidores.

Ainda nessa época, o hospital contou com o trabalho das Irmãs Terceiras Franciscanas da Caridade, provenientes da Argentina, que eram, na sua maioria, enfermeiras diplomadas e atuaram por cerca de 8 anos junto ao hospital. Desde 1964, o hospital vinha sofrendo pela falta de insumos e bens permanentes, mas a partir de 1973 entrou em profunda crise financeira, o que não impediu de ampliar o atendimento às 24 horas do dia, criando o Centro de Emergência com consequente ampliação dos serviços de laboratório e radiologia. Foi nesse período também que o hospital adquiriu duas camionetas, uma delas destinada ao uso como ambulância.

Em 1985 houve uma proposta de unificação do Getulinho com o Hospital Estadual Azevedo Lima, gerando grandes problemas, incluindo a desativação de alguns setores que tumultuaram o dia a dia do Getulinho e desafiaram a direção da época e reorganizar o hospital, dado que a integração não foi concluída.

Finalmente, em 1992 o hospital foi municipalizado e passou a escrever sua história mais recente. Em 2011, o estado inaugura a Unidade de Pronto Atendimento 24 horas do Fonseca-UPA 24h Fonseca e ficou estabelecido que o Getulinho seria a retaguarda para internações da referida unidade, passando a ter seu serviço de Emergência Referenciado – e não mais aberto a demanda espontânea, e assim permaneceu até 2013. Foi um período bastante problemático pela falta de investimento e custeio, chegando a fechar serviços e improvisar outros com dramática repercussão na unidade, como Centro Cirurgico e Unidade de Terapia Intensiva, repectivamente.

A partir de 2013, o projeto de um NOVO Getulinho ganha força e o hospital passa por um processo de revitalização parcial, além de mudança no modelo de gestao – a OS Ideias assume a operacionalização dos serviços do mesmo.

Entre os anos de 2016 e 2017, após grande obra, são inaugurados os serviços de Emergência, Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico.

Atualmente, aguarda-se a segunda fase da reforma do hospital, quando todo o prédio antigo sofrerá intervenções para adequar-se a legislação sanitária e ao novo perfil do hospital.

Linha do tempo - HGVF



O Plano Operativo

O Plano Operativo integra, na forma de anexo, o Contrato de Gestão nº 001/2018 e seu primeiro Termo Aditivo firmado entre a Fundação Municipal de Saúde de Niterói-FMS e o Instituto de Desenvolvimento Institucional e Ação Social - IDEIAS. Tem por objetivo estabelecer ações a serem desenvolvidas no âmbito do HGVF com vigência de 12 meses (maio 2021-22), devendo ser, obrigatoriamente, revisado ao término do período.

O Plano Operativo deve expressar claramente a pactuação de compromissos entre a FMS e a OS IDEIAS, além de configurar um subsídio para a melhoria da gestão e dos resultados.

UNIDADE DE SAÚDE: HOSPITAL GETÚLIO VARGAS FILHO
Localização: Rua Teixeira de Freitas, s/n – Fonseca. CEP 24130-616
Município: Niterói
UF: Rio de Janeiro
Região de Saúde do Estado do Rio de Janeiro: Metropolitana II (Niterói, São Gonçalo, Maricá, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito e Silva Jardim)
Tipo de Estabelecimento: Hospital Especializado
Subtipo de Estabelecimento: Pediatria
CNES: 012599
CNPJ: 32556060002800
Esfera Administrativa: Gerido pelo IDEIAS – Organização Social sem fins lucrativos, desde 01 de agosto de 2013. 1º Contrato de Gestão nº 01/2013; Contrato de Gestão vigente nº 01/2018.
Telefone: (21) 2627-1525

Capacidade instalada regular e operacional



Oferta Assistencial - Estimativa de Produção da Unidade

O Hospital Municipal Getulio Vargas Filho, é atualmente o Hospital de referência em atendimento clínico pediátrico de emergência e internações dos municípios da Região Metropolitana II.

É um hospital de média complexidade que atende pacientes na faixa etária entre 29 dias e 15 anos incompletos, considerando a Portaria nº 1130 de 5 de agosto de 2015 que dispõe sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do SUS. Possui serviço de Emergência Clínica aberto 24 horas, internação pediátrica clínica, terapia intensiva pediátrica e cirurgias eletivas. Conta ainda com serviços de apoio diagnóstico de imagem e análises clínicas, além de consultas e procedimentos ambulatoriais especializados.

A Unidade se organiza para trabalhar de forma articulada com a Rede de Atenção a Saúde de Niterói, além de configurar-se como importante campo de formação na área de pediatria.

A força de trabalho, cerca de 500 funcionários, está composta por estatutários, celetistas e terceirizados.

A produção regular do hospital remete ao ano de 2019, anterior a Pandemia, quando atendeu em média 6.178 pacientes/mês (chegando a mais de 8 mil atendimentos no período de sazonalidade das doenças respiratórias), realizou cerca de 190 internações/mês (alcançando 300 internações nos meses sazonais) e aproximadamente 90 cirurgias/mês. No que diz respeito aos atendimentos ambulatoriais, a unidade realizou a média de 1.440 consultas/mês.

Oferta Assistencial - Estimativa de Produção da Unidade

São considerados atendimentos de urgência e emergência pediátricas aqueles não programados, que sejam dispensados pelo serviço de Urgência do hospital à pessoas que procurem tal atendimento e tenham entre 29 dias até 15 anos de idade incompletos, conforme o fluxo estabelecido pela Fundação Municipal de Saúde, durante as 24 horas do dia, todos os dias do ano. Não está prevista dispensação externa de medicamentos para pacientes atendidos nessa modalidade.

É considerada assistência ambulatorial a prestação de serviços de saúde a pacientes em estabelecimento de saúde, em regime de não internação. Pode ser oferecida em espaço específico do hospital, destinado a assistência de pacientes externos ou egressos de internação para diagnóstico, tratamento ou acompanhamento. Entende-se por setor de internação a unidade destinada à recuperação de pacientes, através de atenção médica, de enfermagem e multiprofissional integral, utilizando o recurso leito. Neste caso, destinado a pacientes na faixa etária de 29 dias a 15 anos incompletos.

O centro cirúrgico é onde se encontra o conjunto de elementos destinados às atividades cirúrgicas, bem como à recuperação pós-anestésica e pós-operatória imediata.

Procedimento cirúrgico eletivo é todo aquele atendimento prestado ao usuário em ambiente cirúrgico, com diagnóstico estabelecido e indicação de realização de cirurgia a ser realizada em estabelecimento de saúde ambulatorial e hospitalar com possibilidade de agendamento prévio, sem caráter de urgência ou emergência.

Diante disso, apresenta-se o histórico de produção da unidade, registrando ainda o quantitativo de referencia para o período vigente.

VARIÁVEIS DE PRODUÇÃO	2019*	ESTIMATIVA 2021-22
Atendimentos de Emergência	6.178	6.000
Oferta de Consultas Especializadas	1440	1300
Oferta de Procedimentos diagnósticos	NA	200
Internações clínicas pediátricas	120	130
Procedimentos cirúrgicos	90	80 a 100

*média mensal

Detalhamento da estimativa da oferta de consultas especializadas

ESPECIALIDADES	MÉDIA MENSAL 2019	ESTIMATIVA 2021-22
Alergista	71	120
Cardiologia	80	120
Cirurgia Geral	173	160
Cirurgia Plástica	63	80
Endocrinologista	87	100
Pediatria – Seguimento	76	120
Pediatria – T21	-	-
Hematologia /Anemia Falciforme	61	120
Nefrologia	94	160
Neurologia	106	100
Odontologia	178	150
Ortopedia	103	80
Pneumologia	112	120
Total	1.204	1.430

Detalhamento da estimativa da oferta de exames diagnósticos

EXAMES	OFERTA MENSAL		
	REDE	INTERNA HGVF	TOTAL
ECOCARDIOGRAFIA	25	25	50
ELETRORNOCEFALOGRAMA-EEG *	30	20	50
ULTRASSONOGRAMA	50	50	100

*Rede: exclusivamente exames com sedação

Perfil de referência para as cirurgias eletivas

PROCEDIMENTO CIRÚRGICO	
Adenóide	Hérnia epigástrica
Amígdalas	Hérnia inguinal
Anquiloglossia	Hérnia umbilical
Biópsias	Hidrocele
Cisto tireoglosso	Hipospádia
Criptoquirdia	Lábio leporino
Dedo extranumerário	Orelha de abano
Exeresse de cisto	Pé torto congênito
Fenda palatina	Queimaduras
Fimose	Traqueostomia
Fístula branquial	Varicocele
Fístula de uretra	

Monitoramento e Avaliação

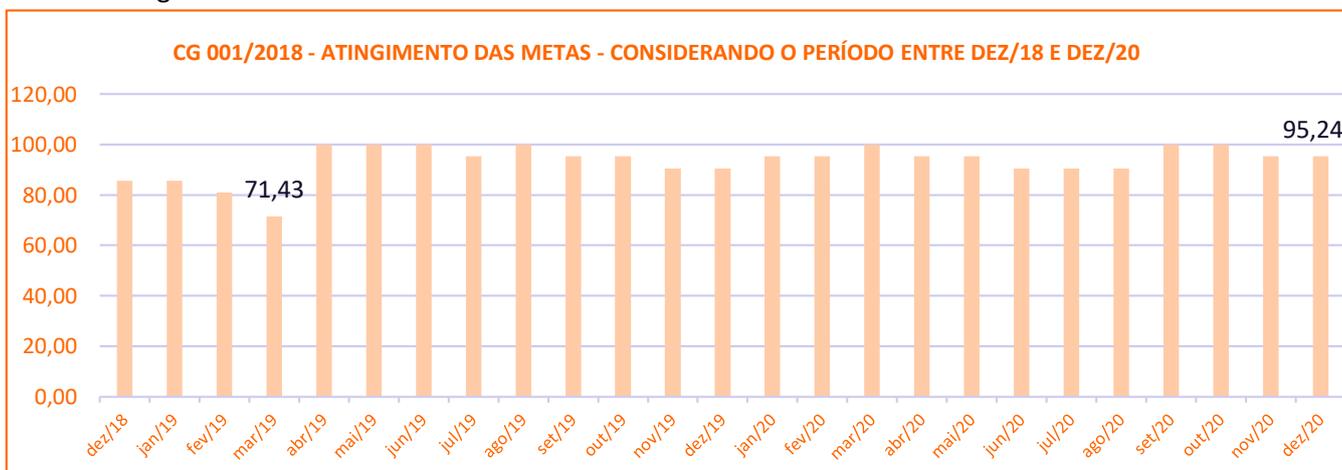
O conceito de Avaliação adotado considera a ênfase nos resultados para examinar o alcance e a adequação dos objetivos, permitindo assim, o aprimoramento de programas e ações além de subsidiar o planejamento, a programação e a tomada de decisão em relação à consecução de seu objeto.

Espera-se, assim, por meio do monitoramento e avaliação, que as ações definidas sejam desenvolvidas de forma a obter os resultados esperados no prazo previsto.

É utilizado, neste Plano, um conjunto de indicadores que deverá mensurar a melhoria do desempenho do Hospital e sua efetividade no contexto da atenção à saúde, ensino e pesquisa e gestão administrativa e financeira. Para tanto, esses indicadores foram parametrizados no momento da construção deste Plano e, serão reavaliados no período de um ano. Essa atividade, juntamente com a verificação do cumprimento das metas propostas para as ações estratégicas priorizadas, deverá compor o processo de avaliação desse Plano Operativo.

No exercício anterior, entre 2018-20, foram utilizados 21 indicadores que apresentaram o resultado demonstrado no gráfico abaixo, onde se observa satisfatório desempenho no alcance das metas contratuais do período.

Gráfico: Atingimento das metas.



Para o período vigente, manteve-se o número de 21 indicadores, distribuídos entre a área assistencial e de gestão, porém atualizados segundo a evolução, complexidade e perfil da unidade. São eles:

Quadro de Indicadores atual

N	INDICADOR	PERIODICIDADE	MÉTODO DE CALCULO	REFERÊNCIA	FONTE	PERÍODO DE AFERIÇÃO	META	LIMITAÇÃO
1	Tempo de espera para atendimento médico na Emergência	Mensal	Σ dos tempos de espera dos pacientes medidos entre a classificação de risco e o atendimento pelo médico, dividido pelo total de pacientes atendidos	Adaptado do Protocolo de Manchester recomendações da ANS	Sistema de Informação Hospitalar/ Módulo Urgência e Emergência	Imediato	Vermelho – imediato Amarelo – até 30 minutos Verde – até 60 minutos Azul – até 120 minutos	Pode não ser sensível a situações onde o usuário necessita ser atendido antes do registro ser feito. A distribuição dos tempos é assimétrica ao longo do dia, ou seja, uma pequena percentagem de atendimentos pode apresentar tempos de espera mais alongados. Há também variações sazonais podendo ocorrer significativas diferenças do número de atendimento ao longo do ano, impactando o tempo de espera. Fator de ajuste: associar o resultado do valor médio do tempo de espera a mediana do mesmo período.
2	Implantação e funcionamento do Núcleo de Acesso e Qualidade Hospitalar -NAQH	Implantação: 3 meses Funcionamento: mensal	Uma reunião mensal	PT 2395/MS	Atas das reuniões realizadas	3 meses	100%	Não há.
3	Proporção de oferta de consultas de primeira vez	Mensal	Σ das consultas de primeira vez ofertadas dividido pelo total de consultas ofertadas em dado período x 100	Plano de Trabalho CG001/2018	Sistema de Informação Hospitalar/ Módulo Ambulatorial ou Relatório Gerencial do setor	Imediato	30%	Variação da disponibilidade de profissionais. Fator de ajuste sugerido: relativizar o percentual considerando a disponibilidade de profissionais.
4	Proporção de oferta de exames diagnósticos oferecidos para rede	Mensal	Σ de exames diagnósticos oferecidos para a rede dividido pelo total de exames diagnósticos oferecidos em dado período x 100	Plano de Trabalho CG001/2018	Sistema de Informação Hospitalar/ Módulo Ambulatorial ou Relatório Gerencial do setor	Imediato	30%	Variação da disponibilidade do profissional ou de equipamento. Fator de ajuste sugerido: relativizar o percentual considerando a disponibilidade de recursos
5	Conformidade com os padrões de cirurgia segura	Mensal	Σ de pacientes submetidos à cirurgia em conformidade com protocolo de cirurgia segura dividido pelo número de pacientes submetidos a cirurgia em dado período x 100	ANS	Prontuário do paciente	Imediato	100%	Não há

6	Tempo de espera para realização de cirurgia eletiva (Fila Cirúrgica)	Mensal	Tempo médio de espera da relação dos pacientes inscritos na fila no último dia de cada mês.	Plano de Trabalho CG001/2018	Sistema de Informações Hospitalares/Módulo cirúrgico ou Planilha de controle da Fila Cirúrgica	Imediato, com previsão de ajuste de meta	Até 120 dias	A ocorrência de fenômenos inesperados, de natureza externa à instituição. Fator de ajuste: considerar situações inesperadas.
7	Taxa de Ocupação da UTIP	Mensal	Σ de pacientes-dia na UTIP no período dividido pelo número de leitos/dia na UTIP o período * 100	ANS	Sistema de Informação Hospitalar/ Módulo Internação ou Censo Hospitalar	Imediato	Entre 70% e 85%	O nível de complexidade do hospital. Fator de ajuste: número de negativas das vagas – demanda externa – na UTIP dentro do perfil do hospital.
8	Tempo Médio de Permanência na UTIP	Mensal	Σ de pacientes/dia na UTIP dividido pelo número de saídas da UTIP em determinado período.	ANS	Sistema de Informação Hospitalar/ Módulo de Internação ou Censo Hospitalar	Imediato	≤ 10 dias	Por tratar-se de casos de cuidado intensivo existe a limitação de acesso a exames e terapias complementares de maior complexidade disponibilizadas por meio do complexo regulador municipal e ou estadual sem ingerência da unidade hospitalar e ou situações excepcionais de vulnerabilidade social que impeçam a saída da unidade. Fator de ajuste: identificar situações onde o tempo de permanência foi influenciado por tais limitações e considerar na avaliação do indicador.
9	Mortalidade ajustada pela gravidade em UTIP	Mensal	Taxa de mortalidade observada dividido pela Taxa de mortalidade esperada	SIMPATIE, 2014	Prontuário do paciente	3 meses	SMR ≤ 1	Não há
10	Taxa de densidade de IPCSL associada ao uso de CVC na UTIP	Mensal	Σ de casos novos de POCSL dividido pelo número de pacientes usando CVC-dia em dado período x 100	ANVISA	Registros mantidos pela SCIH	Imediato	≤ 10/1000	Casuística reduzida impacta fortemente o resultado do indicador. Fator de ajuste: avaliação individual do caso.
11	Taxa de Ocupação da Unidade de Internação Clínica	Mensal	Σ de pacientes-dia na clínica no período dividido pelo número de leitos/dia na clínica no período * 100	ANS	Censo Hospitalar	Imediato	Entre 70% e 95%	Similar a UTIP
12	Tempo Médio de Permanência na Unidade de Internação Clínica	Mensal	Σ de pacientes/dia na clínica dividido pelo número de saídas na clínica em determinado período.	Parâmetros SUS (vol1), 2015	Censo Hospitalar	Imediato	≤ 5,7 dias	Similar a UTIP

13	Taxa de Infecção hospitalar	Mensal	Número de casos novos de infecções hospitalares no período dividido pelo número de paciente-dia no período x 100	Perfil da unidade	Registros mantidos pela SCIH	Imediato	≤ 3%	Não há
14	Taxa de mortalidade hospitalar (total)	Mensal	Número de óbitos dividido pelo total de saídas no período (altas, evasões, transferências externas e óbitos) x 100	ANS	Sistema de Informação Hospitalar ou Censo Hospitalar	Imediato	≤ 3%	Não há
15	Taxa de mortalidade institucional	Mensal	Número de óbitos de pacientes na unidade há mais de 24h dividido pelo total de saídas no período (altas, evasões, transferências externas e óbitos) x 100	ANS	Sistema de Informação Hospitalar ou Censo Hospitalar	Imediato	≤ 2%	Não há
16	Percentual de óbitos institucionais analisados pela Comissão de Óbito	Mensal	Número de óbitos pela Comissão de óbitos dividido pelo número de óbitos (>24h) em um dado momento	ANS	Relatório da Comissão de Óbito	Imediato	100%	Não há
17	Atualização do Sistema CNES/DATASUS	Mensal	Atualização por meio do envio da base para o gestor local	Plano de Trabalho CG001/2018	Comprovação do envio eletrônico	Imediato	100%	Atualização do banco pelo MS
18	Articulação em rede	Mensal	Envio para AB da relação dos pacientes que internaram na unidade em um dado período	Plano de Trabalho CG001/2018	Comprovação de envio eletrônico	Imediato	100%	Não há
19	Média ponderada do Índice de Satisfação dos Usuários	Mensal	Número de pesquisas com avaliação satisfatória em relação ao total de pesquisas aplicadas	ANS	Pesquisa de Satisfação aplicada e espontânea	Imediato	≥ 90%	Ocorrência de fatores ou eventos externos à instituição. Fator de ajuste: avaliação da influência destes fatores ou eventos no resultado
20	Taxa de resposta (feedback) do serviço aos usuários ouvidos pela ouvidoria em suas reclamações	Mensal	Número de respostas (retorno) dividido pelo total de usuários ouvidos x 100	ANS	Informações da Ouvidoria	Imediato	>80%	Não há
21	Reuniões periódicas do Conselho Gestor	Bimestral	Uma reunião por bimestre	CMS-MS	Atas das reuniões realizadas	Imediato	100%	Não há

Modelo de Gestão e Governança

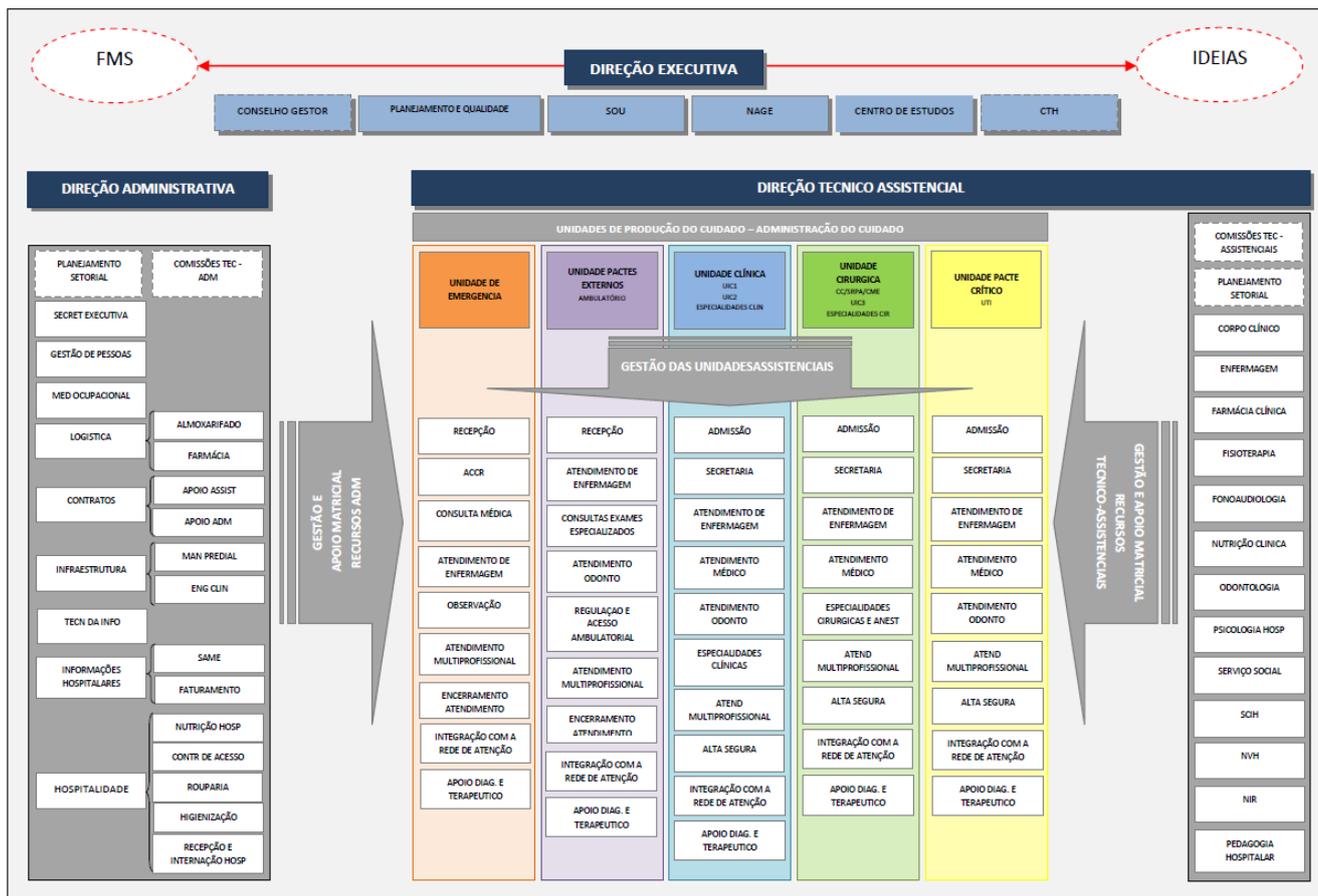
O modelo gerencial do Hospital Municipal Getúlio Vargas Filho - HGVF, considera sua historicidade, seus valores e protagonistas envolvidos e vincula sua atuação à Rede de Atenção a Saúde-RAS, de forma articulada a atenção básica. Considera também que as unidades hospitalares, e o HGVF em especial, constituem-se em espaços de pesquisa e avaliação de tecnologias em saúde para as RAS.

A missão, visão e valores são a tradução do que o HGVF é, como pensa e como projeta seu futuro.



Tomando por base o desafio de sua missão, visão e valores, o modelo do HGVF traz a integralidade como eixo central e considera que um novo olhar para a consecussão de seu objeto passa por uma estratégia gerencial de construção de linhas de cuidado, apostando em um novo arranjo que possibilita criar mecanismos de coordenação das práticas cotidianas do hospital de forma mais articulada, “leve”, com canais de comunicação mais definidos, mais solidária, mais democrática, em particular a coordenação da prática dos vários profissionais envolvidos no cuidado.

ORGANOGRAMA FUNCIONAL (FUNCIONOGRAMA)



O modelo de produzir o cuidado com ênfase na integralidade como eixo da gestão hospitalar utiliza como estratégia para a qualificação da assistência hospitalar a “Gestão da Clínica” concebida a partir de alguns elementos estruturantes como a (i) *não dissociação entre a gestão e cuidado*, a (ii) *progressiva autonomia e responsabilização das equipes de cuidado*, o (iii) *estabelecimento de objetivos, metas e indicadores relativos ao cuidado* e o (iv) *alinhamento de diretrizes clínicas e/ou protocolos*, baseada em uma visão clínica ampliada e centrada nas necessidades do paciente.

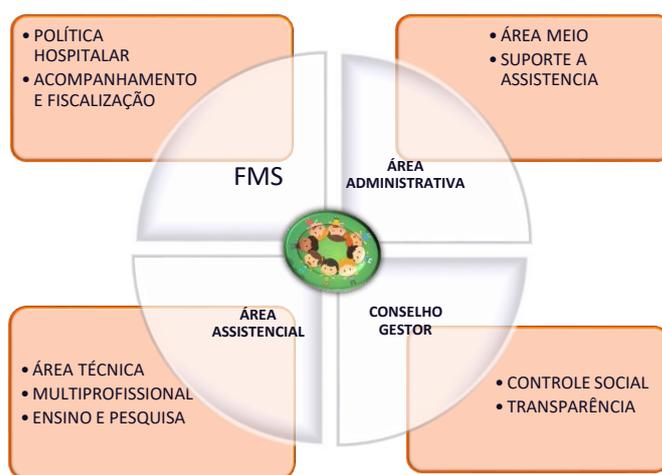
A gestão do hospital centrada no cuidado deve aprender a trabalhar o hospital como apenas uma das “estações” da rede de cuidado. Para tanto são necessários processos de negociação com outros atores extra-hospitalares. De forma similar, deve desenvolver internamente a gestão democrática, colegiada, envolvendo todas as chefias e trabalhadores no processo de aprimoramento das práticas e saberes no campo do cuidado hospitalar, através da utilização de instrumental da gestão para a construção de processos gerenciais no cuidado à saúde, buscando descentralização, autonomia com co-responsabilidade, por meio de um processo de contratualização interna, criando progressiva autonomia e responsabilização das equipes.

Considera-se, portanto, quatro grandes dimensões para a consecução do modelo gerencial da unidade, a saber:

- A **produção do cuidado**: Os saberes, a divisão técnica do trabalho, as tecnologias, a organização do processo de trabalho, a coordenação do trabalho, a “missão” da unidade hospitalar;

- O campo das relações de força/relações de poder: autoridade, vigilância e controle, conflitos, autonomia;
- A "institucionalidade" do hospital: regime jurídico, modos de financiamento das ações e serviços, gestão de pessoas, estrutura organizacional, cultura institucional;
- O contexto macro-social: a política de saúde, perfil epidemiológico, a articulação com o sistema de saúde, controle social.

As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização.



A governança corporativa entende como indissociáveis e passíveis de análise e melhorias todas as dimensões que compõem as relações institucionais.

Contexto do mês

Do ponto de vista assistencial a Unidade de Emergência realizou atendimento à 3.639 crianças com demandas distintas, cuja prevalência apontaram para 32% de doenças do aparelho respiratório, 17,9% de doenças do aparelho digestivo, 9,4% de doenças de pele e tecidos subcutâneo, 6,5% de trauma, 0,0% de transtornos psiquiátricos, 2,8% do aparelho genito urinário e 19,9% de outras patologias.

A Unidade de Internação Clínica e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HGVF, em fevereiro, realizaram 136 internações de perfil clínico, 29% por queixas respiratórias, e 55% por queixas não respiratórias, diminuindo a proporção de queixas respiratórias. Mensalmente a unidade acompanha a taxa de conversão de atendimentos de urgência/emergência em internações, que neste mês foi de 2,8.

Como instituído desde o início da pandemia COVID-19, a Vigilância Epidemiológica Hospitalar notifica à Coordenação local de Vigilância Sanitária – COVIG todos os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave internados no hospital. Em fevereiro foram notificados 54 casos de SRAG, 06 deles necessitando de cuidado intensivo. Neste mês 54 pacientes foram testados para COVID-19, 53 realizaram painel viral e destes, zero testaram positivo para vírus sincicial respiratório, 10 rinovírus, 03 adenovírus, 02 influenza, 01 parainfluenza, zero metapneumovirus. Foram ainda notificados 21 suspeita de dengue/chikungunya, sendo 2 positivos para dengue e 02 para chikungunya. Ainda foram notificadas 02 suspeitas de coqueluche das quais 01 testou positivo.

A Unidade Cirúrgica realizou 61 procedimentos, 37 da Cirurgia Geral, 23 da Cirurgia Plástica, 01 da Cirurgia Ortopédica e 10 da Otorrinolaringologia, em 42 pacientes externos que chegaram ao HGVF via Central de Regulação para o Ambulatório das especialidades cirúrgicas e 10 em pacientes internos. Dos 66 procedimentos agendados, 4 foram suspensos na Cirurgia Geral por falta de condições clínicas do paciente. A equipe da Unidade Cirúrgica confirma previamente, com os responsáveis, todos os procedimentos cirúrgicos agendados, na tentativa de garantir que a programação cirúrgica se cumpra. Estes motivos de suspensão fogem a governabilidade do hospital. Cabe salientar que todas as cirurgias suspensas são reagendadas tão logo seja possível.

Fevereiro foi marcado por algumas eventos.

Visita Conselho Municipal de Saúde



Profissionais da Unidade foram certificados pela Fiocruz em curso sobre registro de paciente, trazendo qualificação técnica para melhoria de nossos processos de trabalho.

Também realizamos a reunião com os gestores da Unidade com o objetivo de preparar as equipes e estabelecer estratégias para melhor responder as demandas dos usuários na sazonalidade que se aproxima.





Visita dos Voluntários Achei Graça

Com o objetivo de qualificar as equipes em assuntos estratégicos para a melhoria dos processos de trabalho vários Cursos e Palestras importantes foram realizados este mês. Curso de Ética no Ambiente de Trabalho, pelo Conselho Regional de Enfermagem (Capacita COREN – Rosimere Maria); Curso sobre custos no hospital para a equipe administrativa; Palestra sobre a importância da nutrição na cicatrização de feridas (Mather Barcelos)



O NAQH se reúne para discutir Segurança do Paciente sob a ótica dos indicadores de infecção hospitalar.

Este mês, no dia 26 de fevereiro o Conselho Local se reuniu para discutir os indicadores do hospital, trazer as demandas da sociedade e articular melhorias na entrega de serviços à população.



Para finalizar as festividades do mês os Palhaços da Alegria abre o carnaval no Getulinho, trazendo alegria e descontração para usuários e profissionais. A partir daí, outros voluntários também participaram em diferentes dias desta festividade que tanto representa a alegria de todos.



Educação Permanente

Desempenho no mês

As ações de educação permanente realizadas no Hospital Getúlio Vargas Filho no mês de fevereiro apresentaram uma diminuição em relação ao mês anterior, porém segue atingindo mais da metade do contingente institucional, com 61,3% dos profissionais tendo engajado em treinamentos presenciais e EAD. Foram realizados 12 treinamentos presenciais e 12 cursos procurados na plataforma.

Dos cursos presenciais, a enfermagem segue sendo a equipe que mais se dedicou nas atividades propostas, porém ainda não alcançou a totalidade do planejamento do setor referente às atividades de Educação Permanente e Continuada. O preparo para o período de sazonalidade e o excesso de profissionais de férias nesse momento, podem ter impactado esse plano. Referente aos acessos da plataforma EAD, vale destacar que as equipes de higienização e recepção hospitalar se dedicaram em cumprir os cursos tidos como obrigatórios ao setor, principalmente considerando os colaboradores novos na instituição.

Durante o mês de fevereiro, contamos ainda com duas atividades ministradas por convidados externos. Uma sobre Ética Profissional em Enfermagem e outra sobre Terapia Nutricional na Cicatrização de Feridas, essa incluindo as equipes de enfermagem e nutrição. Ambas atividades contaram com boa adesão dos profissionais e reforçam a importância de discussões ampliadas com outros atores para estimular a reflexão diante de demandas internas.

O hospital tem como uma das metas principais para o ano de 2025 a melhoria dos registros e identificação do paciente, visando indicadores do Núcleo de Segurança do Paciente. Portanto, em fevereiro foi realizado um treinamento extra com a equipe administrativa que atua na emergência, realizando o primeiro cadastro. As demais portas de entrada do hospital serão treinadas a seguir, anterior ao período da sazonalidade, quando é esperado que a demanda cresça.

As atividades de pesquisa se mantiveram normalmente na unidade, de acordo com a necessidade de cada projeto. O Centro de Estudos se dedicou durante o mês vigente na organização da unidade para recepção dos alunos, que retornarão em maior número no mês de Março, de acordo com os calendários específicos.

Das atividades 18 programadas para o mês de janeiro foram executadas apenas 9, embora essas tenham apresentado abrangência importante de acordo com o público alvo. É possível considerar que a preparação para a sazonalidade e o contingente de profissionais de férias nesse período tenham impactado na execução dessas atividades. As mesmas já foram encaminhadas aos gestores responsáveis. Contudo, 6 atividades extras foram realizadas durante esse período. Elas incluem: atividades que ficaram pendentes de janeiro e atividades de demanda específica do hospital, como treinamento de registro, já sinalizado anteriormente.

EDUCAÇÃO PERMANENTE

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA - FEVEREIRO/2025					
	Atividade	Público Alvo	Número de Participantes	Modalidade	Data
1	Sepse na Pediatria	Equipe de Enfermagem	121	Presencial	De 17 à 28/02
2	Projeto Saúde em Nossas Mãos	Gestores	5	Presencial	05/02/2025
3	Cuidados com Acesso Venoso Central	Equipe de Enfermagem da UTI	16	Presencial	11, 12, 17/02/2025
4	Registro Correto	Equipe Administrativa Emergência	8	Presencial	01 à 28/02/2025
5	Rotina de Enfermagem Emergência	Equipe de Enfermagem da Emergência	29	Presencial	20/02/2025
6	Cálculos Farmacêuticos	Equipe da Farmácia	9	Presencial	12/02/2025
7	Integração de Novos Colaboradores	Novos Colaboradores	6	Presencial	04, 17, 24/02/2025
8	Admissão na UTI Pediátrica	Equipe de Enfermagem da Emergência	29	Presencial	03, 04, 05/02/2025
9	Terapia Nutricional na Cicatrização de Feridas	Equipe de Nutrição e Gestão de Enfermagem	10	Presencial	12/02/2025
10	POP Articulação com a Rede de Saúde Mental	Equipe de Psicologia	4	Presencial	11/02/2025
11	Treinamento de Solicitação de Internação	Equipe de Gestão de Assistência	19	Presencial	12/02/2025
12	Cuidados com a colocação da placa de bisturi	Equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico	1	Presencial	07/02/2025
13	Diversidade e Inclusão no Trabalho	Diverso	5	EAD	01 à 28/02/2025
14	Atendimento Humanizado nos Serviços de Saúde	Diverso	3	EAD	01 à 28/02/2025
15	Saúde e Qualidade de Vida	Diverso	1	EAD	01 à 28/02/2025
16	Introdução à Libras	Diverso	4	EAD	01 à 28/02/2025
17	Janeiro Branco	Diverso	6	EAD	01 à 28/02/2025
18	Cuidados com Calor	Diverso	16	EAD	01 à 28/02/2025
19	Treinamentos de Produtos Químicos	Diverso	2	EAD	01 à 28/02/2025
20	Atendimento de Registro	Diverso	3	EAD	01 à 28/02/2025
21	Plano de Contingência da Sazonalidade	Diverso	1	EAD	01 à 28/02/2025
22	Princípios para Prevenir e Combater Incêndios	Diverso	10	EAD	01 à 28/02/2025
23	Comunicação Não Violenta	Diverso	1	EAD	01 à 28/02/2025
24	Admissão no Centro Cirúrgico	Diverso	2	EAD	01 à 28/02/2025
	Total do Mês		311		61,30%
	Total de Colaboradores (PJ, CLTs, Estatutários)		507		

ENSINO E PESQUISA

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO PARA ENSINO - FEVEREIRO 2025					
INSTITUIÇÕES CONVENIADAS	CATEGORIA DO ALUNO	VAGAS TOTAIS	LOCAL DE ATUAÇÃO	TURNOS NA UNIDADE	TUTOR NO HGVF
PUC	PÓS - GRADUAÇÃO	2	Emergência	24H semanais	ALEXANDRE
UFF	INTERNOS	4	UICs	20H semanais	PÂMELLA
	RESIDENTE	3	Emergência/UTI	36H semanais	ALEXANDRE/POLLYANE
	RESIDENTE PMF	1	UTI	12H	POLLYANE
	BIOMEDICINA	1	Laboratório		JÉSSICA
	PESQUISADORES	7	Ambulatório/Centro de Estudos		CLARICE

PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO SETORIAL						
EXERCÍCIO 2025						
	NOME DO PROJETO	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA	RESPONSÁVEL DA INSTITUIÇÃO ASSOCIADA	RESPONSÁVEL NO HGVF	OBJETIVO DO ESTUDO	STATUS
1	COVID-19 pediátrica: aspectos clínicos, imunológicos e epidemiológicos.	UFF / MS	Tatiana Guimarães Noronha	Julienne Martins	Crianças internadas com COVID-19	Em Andamento
2	Epidemiologia, quadro clínico e desfecho de pacientes com síndrome gripal aguda e síndrome inflamatória multissistêmica associada à COVID-19 em hospital pediátrico: estudo observacional retrospectivo.	UFF	Julienne Martins	Julienne Martins	Crianças internadas com COVID-19	Em Andamento
3	Impacto dos rotavírus, norovírus e adenovírus em casos de gastroenterite aguda e hospitalizações em um hospital pediátrico sentinela no município de Niterói, RJ.	Fiocruz	Tulio Machado Fumian	Pamella e Alexandre	Crianças internadas com diarreia aguda	Em Andamento
4	Descrição Clínica dos Pacientes com Tuberculose Pulmonar e Extrapulmonar em Hospital Pediátrico de Referência - um estudo retrospectivo de 9 anos	Clarissa Netto dos Reis Laia Franco Prillwitz	Julienne Martins	UFF	Crianças com tuberculose.	Aguardando liberação da SAPRA
5	Hospital Getúlio Vargas Filho e a gestão de resíduos sólidos	Carlos da Rocha Filho e Vicente Hernandez Soares	Vera Marins	CEFET	Comissão de resíduos sólidos.	Em Andamento

Desempenho do mês

I. Produção

		PREVISTO	REALIZADO
Unidade de Emergência	Atendimentos Urgência/Emergência	6.000	3.639
	Consultas Ofertadas	1.430	1.613
	Consultas Agendadas	-	1.481
	Consultas Realizadas	-	985
	<i>Alergia</i>	120	84
	<i>Cardiologia</i>	120	57
	<i>Cirurgia Geral</i>	160	83
	<i>Cirurgia Plástica</i>	80	31
	<i>Dermatologia</i>	-	41
	<i>Endocrinologia</i>	100	71
Unidade de Pacientes Externos	<i>Follow-up</i>	120	32
	<i>Hematologia</i>	120	70
	<i>(Doença Falciforme)</i>		(21)
	<i>Nefrologia</i>	160	48
	<i>Neurologia</i>	100	185
	<i>Nutrição</i>		10
	<i>Nutrologia</i>		0
	<i>Odontologia</i>	150	15
	<i>Ortopedia</i>		39
	<i>Otorrinolaringologia</i>		73
	<i>Pneumonia</i>	120	146
	Unidade Cirúrgica	Procedimentos Realizados	80-100
Procedimentos Suspensos			5
Unidade de Internação	Internações Hospitalares	-	178
	<i>Internações Clínicas</i>	130	136
	<i>Internações Cirúrgicas</i>	-	42
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	Análise Clínicas		6.405
	Imagem		1.584
	<i>Ecocardiograma</i>	50	35
	<i>Ultrassonografia</i>	100	109
	<i>Raio X</i>	-	1.440
	Métodos Gráficos		49
	<i>Eletrocardiograma</i>	-	29
<i>Eletroencefalograma</i>	50	20	

II. Metas Qualitativas

UNIDADE DE EMERGÊNCIA

INDICADOR 1

Tempo de Espera para Atendimento Médico na Emergência		Meta	Resultado
	Vermelho	Imediato	Imediato
	Amarelo	Até 30 minutos	22 minutos
	Verde	Até 60 minutos	42 minutos
	Azul	Até 120 minutos	64 minutos

Σ dos tempos de espera dos pacientes medido entre a classificação de risco e o atendimento pelo médico, dividido pelo total de pacientes atendidos.

Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico

Análise: No mês da análise o tempo médio de espera para atendimento médico na emergência ficou dentro do orientado pelo Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco e pactuado com a Fundação Municipal de Saúde de Niterói.

INDICADOR 2

Implantação e Funcionamento do Núcleo de Acesso e Qualidade Hospitalar - NAQH	Meta	Resultado
	100%	100%

Uma reunião mensal

Fonte: Atas das reuniões do NAQH

Análise: O Núcleo de Acesso e Qualidade Hospitalar reuniu-se no dia 20 de fevereiro, seguindo o cronograma das reuniões, levantamento e discussão de problemas considerando o fluxo do paciente em atendimento na unidade de emergência.

NIDADE DE PACIENTES EXTERNOS

INDICADOR 3

Proporção de Oferta de Consultas de Primeira Vez	Meta	Resultado
	30%	33%

Σ de consultas de primeira vez ofertadas dividido pelo total de consultas ofertadas, em dado período x 100

Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico

Análise: A pactuação realizada com a Fundação Municipal de Saúde em relação a oferta de vagas de primeira vez vem sendo cumprida pelo HGVF. No período em análise, 33% das vagas ofertadas foram direcionadas à novos pacientes, garantindo assim o acesso de novos usuários ao ambulatório de especialidades do HGVF. Cabe salientar, no entanto, que a ociosidade total nestas vagas foi de 11%, fato este que foge totalmente a governabilidade do hospital, uma vez que o agendamento das vagas ofertadas se faz via Central de Regulação. O absentéismo também chama atenção, neste mês, sendo observado um valor de 32%.

INDICADOR 4

Proporção de Oferta de Exames Diagnósticos para a Rede	Meta	Resultado
	30%	50%
Σ de exames diagnósticos oferecidos para a rede dividido pelo total de exames diagnósticos oferecido, em dado período x 100		
<i>Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico</i>		
Análise: A pactuação realizada com a Fundação Municipal de Saúde para oferta de exames diagnósticos foi cumprida no mês em análise, assim como vem sendo praticada a cada mês. No mês em análise a ociosidade foi de 14% e o índice de faltosos foi de 32%.		

UNIDADE CIRÚRGICA

INDICADOR 5

Conformidade com os Padrões de Cirurgia Segura	Meta	Resultado
	100%	100 %
Σ de pacientes submetidos à cirurgia em conformidade com protocolo de cirurgia segura em um mês dividido pelo nº de pacientes submetidos à cirurgia em um mês x 100.		
<i>Fonte: Prontuário do Paciente</i>		
Análise: Todos os procedimentos cirúrgicos realizados no mês de dezembro seguiram os protocolos de cirurgia segura, com aplicação do <i>Check list</i> de Cirurgia Segura.		

INDICADOR 6

Tempo de Espera para realização de Cirurgia Eletiva (Fila Cirúrgica)	Meta	Resultado
	Até 120 dias	116 dias
Tempo médio de espera da relação dos pacientes inscritos na fila no último dia de cada mês		
<i>Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico</i>		
Análise: No mês em análise, a pactuação firmada com a Fundação Municipal de Saúde foi cumprida, garantindo assim que o usuário do HGVF não espere excessivamente para a resolução de sua demanda cirúrgica.		

UNIDADE DE PACIENTE CRÍTICO

INDICADOR 7

Taxa de Ocupação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica	Meta	Resultado
	Entre 70 e 85%	37 %
Número de pacientes-dia no período dividido pelo número de leitos-dia no período X 10		
<i>Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico</i>		
Análise: No mês em análise a taxa de ocupação dos leitos da UTIP ficou aquém da pactuação com a Fundação Municipal de Saúde. A UTIP do HGVF atende à necessidade por cuidado crítico dos pacientes internos e daqueles regulados via Central de Regulação Estadual, de acordo com critérios estabelecidos por protocolos da unidade. Todas as solicitações de vagas são criteriosamente avaliadas pela equipe médica da UTIP e somente para os casos incompatíveis com o perfil da unidade a vaga é negada. Neste mês, o Núcleo Interno de Regulação recebeu 04 solicitações de vaga para UTIP, das quais 02 foram cedidas e 02 foram negadas. Das negadas 01 foi por estar fora do perfil da unidade e 01 por não ter sido inserida no sistema de regulação.		

INDICADOR 8

Tempo Médio de Permanência na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica	Meta ≤ 10 dias	Resultado 2,3 dias
Σ de pacientes/dia dividido pelo número de saídas em determinado período (30 dias). Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico		
Análise: O tempo médio de permanência na UTIP atendeu ao parâmetro pactuado com a Fundação Municipal de Saúde.		

INDICADOR 9

Mortalidade Ajustada pela Gravidade em UTIP	Meta SMR ≤ 1	Resultado N/A
Taxa de mortalidade esperada / Taxa de mortalidade observada Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico		
Análise: A unidade vem encontrando dificuldades técnicas no escore de gravidade e conseqüentemente no cálculo do indicador. Assim, este mês não é possível a aplicação deste com confiabilidade. A equipe de gestão do hospital segue na busca pelo aperfeiçoamento destas informações e, tão logo, seja possível, será apresentado.		

INDICADOR 10

Taxa de Densidade de IPCSL Associada ao uso de CVC na UTIP	Meta ≤ 10/1000	Resultado 0,0/1000
Σ de casos novos de IPCSL no período dividido pelo número de pacientes usando CVC- dia no período X 1000 Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico		
Análise: O resultado do indicador atendeu ao valor pactuado com a Fundação Municipal de Saúde de Niterói. Cabe ressaltar que este é um indicador muito sensível dado que a quantidade de cateter-dia é pequena. No mês foram 104 paciente-dia na UTIP, 43 CVC-dia e nenhum caso de infecção primária de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central, com comprovação laboratorial.		

UNIDADE DE PACIENTE CLÍNICO

INDICADOR 11

Taxa de Ocupação na Unidade de Internação Clínica	Meta Entre 70% e 95%	Resultado 54%
Número de pacientes-dia no período dividido pelo número de leitos-dia no período X 10 Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico		
Análise: No mês em análise a taxa de ocupação dos leitos de internação Clínica ficou aquém da pactuação com a Fundação Municipal de Saúde. Vale salientar que a internação hospitalar na unidade é orientada por critérios estabelecidos em protocolos institucionais. Neste mês, o Núcleo Interno de Regulação recebeu 09 solicitações de vaga para Unidade de Internação Clínica. Destas 06 vagas foram cedidas e 03 foram negadas. Das vagas negadas, 03 por falta de vaga no hospital.		

INDICADOR 12

Tempo Médio de Permanência na Unidade de Internação Clínica	Meta	Resultado
	≤ 5,7 dias	4,7 dias
<i>Σ de pacientes/dia dividido pelo número de saídas em determinado período (30 dias).</i>		
<i>Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico</i>		
Análise: O tempo médio de permanência na Unidade de Internação Clínica está dentro do parâmetro pactuado com a Fundação Municipal de Saúde.		

GESTÃO

INDICADOR 13

Taxa de Infecção Hospitalar	Meta	Resultado
	≤ 3%	3,9 %
<i>Número de casos novos de infecções hospitalares no período dividido pelo número de pacientes-dia no período x100</i>		
<i>Fonte: registros mantidos pela SCIH</i>		
Análise: A taxa de infecção, indicador que se propõe avaliar, sobretudo, a eficácia dos métodos utilizados no controle de doenças no ambiente hospitalar (regular capacitação e orientações sobre lavagem das mãos e outros comportamentos seguros, direcionados aos profissionais e usuários, como na observância e participação ativa na decisão sobre o uso dos antimicrobianos, mantendo conformidade com os protocolos) no mês em análise, este indicador ficou acima do parâmetro estabelecidos pela Anvisa e pactuado com a Fundação Municipal de Saúde, o que se pode atribuir a baixa ocupação, na medida em que qualquer infecção eleva o índice.		

INDICADOR 14

Taxa de Mortalidade Hospitalar	Meta	Resultado
	≤ 3%	2,5%
<i>Número de óbitos dividido pelo total de saídas (altas, evasões, transferências externas e óbitos) X 100</i>		
<i>Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico</i>		
Análise: No mês em análise, a taxa de mortalidade hospitalar, indicador que não distingue os óbitos ocorridos na unidade em menos de 24h, ou seja, aqueles nos quais a equipe do hospital não teve tempo suficiente para intervir de maneira plena, atendeu ao parâmetro pactuado com a Fundação Municipal de Saúde.		

INDICADOR 15

Taxa de Mortalidade Institucional	Meta	Resultado
	≤ 2%	1,8%
<i>Número de óbitos de pacientes na unidade há mais de 24h dividido pelo total de saídas (altas, evasões, transferências externas e óbitos) X 100</i>		
<i>Fonte: Sistema de Prontuário Eletrônico</i>		
Análise: A taxa de mortalidade institucional, indicador tradicional de desempenho, atendeu ao parâmetro pactuado com a Fundação Municipal de Saúde.		

INDICADOR 16

Percentual de Óbitos Institucionais Analisados pela Comissão de Óbito	Meta	Resultado
	100%	100%
<i>Nº de óbitos analisados pela Comissão de Óbitos/nº de óbitos (> 24h) ocorridos no mês *100</i>		
<i>Fonte: Ata das reuniões da Comissão de óbito</i>		
Análise: A Comissão de Óbitos não analisou nenhum óbito, uma vez que não houve incidência do mesmo.		

INDICADOR 17

Atualização do Sistema CNES/DATASUS	Meta	Resultado
	100%	100 %
<i>Atualização por meio do envio da base para o gestor local</i>		
<i>Fonte: registros mantidos pelo NAGE</i>		
Análise: O Sistema CNES/DATASUS foi atualizado no dia 04/02/2025 com o envio dos arquivos referente a competência 01/25 ao gestor local por meio do endereço eletrônico dca.cnes.fmsniteroi@gmail.com no mesmo dia da atualização.		

INDICADOR 18

Articulação em Rede	Meta	Resultado
	100%	100 %
<i>Envio para a AB da relação dos pacientes que internaram na unidade em um dado período</i>		
<i>Fonte: registros mantidos pelo NAGE</i>		
Análise: A equipe do Núcleo de Apoio à Gestão enviou semanalmente à Vice-Presidência de Atenção Coletiva, Ambulatorial e de Família (VIPACAF) e Fundação Estatal de Saúde de Niterói (FeSaúde) a relação dos pacientes que internaram na unidade, por meio dos endereços eletrônicos vipacaf.pmf@gmail.com , vipacafniterói@gmail.com , gaps@fesaude.niteroi.rj.gov.br e geap@fesaude.niteroi.rj.gov.br .		

INDICADOR 19

Média Ponderada do Índice de Satisfação dos Usuários	Meta	Resultado
	≥ 90%	100%
<i>Média ponderada da pontuação atribuída por cada usuário entrevistado em um dado período</i>		
<i>Fonte: registros mantidos pelo SOU</i>		
Análise: No mês, o indicador que mede a satisfação do usuário com o serviço prestado atendeu ao parâmetro estabelecido. Em análise desagregada por setor, a Unidade Cirúrgica alcançou 100%, o Ambulatório 100%, a Unidade de Internação Clínica 100% e a Unidade de Emergência 99% de satisfação com o atendimento. As mudanças quanto ao fluxo de atendimento ao paciente na Emergência sugere um aumento na satisfação do usuário.		

INDICADOR 20

Taxa de Resposta (Feedback) do Serviço aos Usuários Ouvidos pela Ouvidoria em suas Reclamações	Meta	Resultado
	≥ 80%	97%
<i>Número de respostas (retorno) / Total de usuários ouvidos X 100</i>		
<i>Fonte: registros mantidos pelo SOU</i>		
Análise: O Serviço de Soluções e Orientações ao Usuário oferece acolhimento e é comprometido com a busca por resolubilidade para as demandas que recebe e neste mês, junto aos gestores do hospital, deu		

encaminhamento e retorno à 100% dos usuários que registraram reclamações.

INDICADOR 21

Reuniões Periódicas do Conselho Gestor

Meta

Resultado

100%

100%

Uma reunião por bimestre

Fonte: Ata das reuniões do Conselho Gestor

Análise: Indicador de análise bimestral, não houve Reunião em janeiro de 2025.

Quadro resumo dos Indicadores

INDICADOR		META	RESULTADO
1	Tempo de espera para atendimento médico na unidade de Emergência	Vermelho em até 0	0
		Amarelo em até 30	22
		Verde em até 60	42
		Azul em até 120	64
2	Implantação e funcionamento do Núcleo de Acesso e Qualidade Hospitalar -NAQH	100%	100%
3	Proporção de oferta de consultas de primeira vez	30%	33%
4	Proporção de oferta de exames diagnósticos oferecidos para a rede	30%	50%
5	Conformidade com os padrões de Cirurgia Segura	100%	100%
6	Tempo de espera para realização da Cirurgia Eletiva (Fila Cirúrgica)	120	116
7	Taxa de Ocupação da UTIP	entre 70% e 85%	37%
8	Tempo Médio de Permanência na UTIP	≤ 10 dias	2,3
9	Mortalidade ajustada pela Gravidade em UTIP	SMR ≤1	-
10	Taxa de densidade de IPCSL associada ao uso de CVC na UTIP	≤ 10/1000	0,0
11	Taxa de Ocupação da Unidade de Internação Clínica	entre 70% e 95%	54%
12	Tempo médio de permanência na unidade de internação clínica	≤ 5,7 dias	4,7
13	Taxa de infecção hospitalar	≤ 3%	3,90
14	Taxa de mortalidade hospitalar (total)	≤ 3%	2,5%
15	Taxa de mortalidade institucional (>24h)	≤ 2%	1,8%
16	Percentual de óbitos institucionais analisados pela Comissão de Óbitos	100%	100%
17	Atualização do Sistema CNES/DATASUS	100%	100%
18	Articulação em rede	100%	100%
19	Média ponderada do Índice de satisfação dos usuários	≥ 90%	99,7%
20	Taxa de resposta (feedback) do serviço aos usuários ouvidos pela ouvidoria em suas reclamações	≥ 80%	97%
21	Reuniões periódicas do conselho gestor	100%	100%

Os Indicadores 7 e 11 tiveram resultado abaixo do pactuado por questões alheias a possibilidade de intervenção por parte da unidade e que não houve negativa às solicitações externas de vagas para pacientes dentro do perfil assistencial da unidade.

O Indicador 6 teve seu resultado acima do pactuado, porém, considerando a baixa ocupação hospitalar neste período, qualquer infecção eleva este índice.

Solicita-se que seja considerado o resultado como alcançado por meio do ajuste técnico, dos Indicadores 7 e 11.

